

Um cenário alarmante para o setor brasileiro de rochas ornamentais

As exportações brasileiras de rochas ornamentais estão evidenciando uma tendência de queda. Recuaram em 2022, em 2023 e deverão ainda recuar em 2024, caminhando para um patamar inferior a US\$ 1 bilhão. Esta tendência não será revertida caso mantido o perfil das exportações, ainda calcado em blocos e chapas. A nova fronteira de agregação de valor é a comercialização de produtos acabados, para atendimento direto de grandes obras no mercado internacional.

Mesmo com chapas de maior valor – quartzitos, mármore, pegmatitos e outras rochas exóticas –, não é possível lograr avanços significativos no faturamento das exportações. A razão é simples e já atestada pela expressiva queda dessas exportações de chapas em 2022 e 2023: o mercado das chapas mais valorizadas é muito inferior ao das rochas comuns ou de batalha, que perderam sua economicidade após a pandemia e determinaram o fechamento de dezenas de pedreiras em todo o Brasil.

Concorreram para esse processo o notável crescimento mais recente da produção e comercialização de materiais artificiais e porcelanatos, reduzindo a fatia do mercado de chapas dos materiais naturais. É preciso urgentemente adequar nossos programas de promoção das exportações a esse novo cenário do setor de rochas ornamentais, caso queiramos permanecer no grupo dos grandes players mundiais e não desperdiçar a vantagem de nossa excepcional geodiversidade.

Desde 2016 esta percepção foi incorporada pela ABIROCHAS ao programa de ações centradas na “terceira onda exportadora”, de produtos acabados, desenvolvido com apoio da ApexBrasil até 2020, e então descontinuado.

Esse cenário pode ser melhor compreendido através do relatório [Balanço do Setor Brasileiro de Rochas Ornamentais e de Revestimentos em 2023](#), disponível para leitura e download no site da ABIROCHAS.